SIGILO, ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

SILVA, Thauan José Pastrello [1]

RESUMO

RESUMO

O presente resumo expandido versa sobre estudo acerca do ***sigilo profissional*** como um direito do/a assistente social e uma responsabilidade para com o/a usuário/a, de forma a lhe garantir possibilidades de intervenção baseadas em princípios éticos e políticos. Este trabalho busca apresentar uma problematização sobre o sigilo profissional que nos exige uma reflexão teórica acerca do exercício profissional comprometido com o Projeto Ético Político nos tempos atuais.

INTRODUÇÃO

Buscaremos abordar o tema do sigilo profissional de modo geral explicitando as principais determinações deste fenômeno na realidade social. Tais determinações envolvem diretamente a categoria ética[1] e seus desdobramentos no exercício profissional de assistentes sociais. Desta forma, entendemos que este estudo poderá contribuir para o adensamento teórico-crítico do Serviço Social, buscando suprir parte da lacuna que compreende o tema[2] e subsidiar o campo da formação e do exercício profissional no diálogo ético-político.

O sigilo sempre foi abordado nos Códigos de Ética Profissional com certo destaque. No cotidiano de trabalho os profissionais constantemente se deparam com situações em que devem utilizar sigilo ou situações de precariedade das condições de trabalho onde o sigilo é ameaçado, como salas inadequadas, inexistência de arquivo com chave para guardar o material, entre outros. Mesmo com a regulamentação das resoluções expedidas pelo CFESS[3] e as diretrizes contidas no Código de Ética Profissional de 1993, concordamos com Forti (2009) quando assinala que "[...] embora identifiquemos a importância dos Princípios e/ou referências contidas nesse documento, sabemos que esses só ganham significado, só podem ser objetivados, no âmbito das situações concretas, ou seja, no cotidiano do exercício profissional" (FORTI, 2009, p.122).

O estudo sobre o sigilo profissional e sua expressão nos diferentes Códigos de Ética do Serviço Social brasileiro, que também expressam diferentes contextos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão pode trazer contribuições para os diversos sujeitos sociais envolvidos na temática, sobretudo para profissionais e estudantes de Serviço Social, usuários do Serviço Social, pesquisadores da área e movimentos sociais que têm em sua agenda política a luta por uma sociedade emancipada.

A partir da análise da dimensão ética o sigilo profissional perpassa de modo indissociável as análises dos fundamentos do Serviço Social, oriundas de reflexões sobre seu surgimento e institucionalização, sob os impactos na agenda contemporânea da profissão pertinentes a formação e os espaços sócio-ocupacionais e de práticas do Serviço Social.

Não é sobre outro pano de fundo se não o da sociedade capitalista contemporânea que este breve estudo se apresenta. Nossas reflexões buscam se aproximar da leitura crítica da ordem burguesa, objetivando tecer ideias e publicizar considerações sobre o exercício e a ética profissional, particularizando a dimensão do sigilo.

A principal referência para a análise do Serviço Social é o de que a profissão é um produto histórico, tanto indissociável das particularidades assumidas pela formação e desenvolvimento da sociedade brasileira no âmbito da economia mundial e da divisão social do trabalho, quanto resultante da ação dos sujeitos sociais que desenham sua trajetória e redirecionam seus rumos (IAMAMOTO, 2012).

O Serviço Social se inscreve como uma profissão na divisão social e técnica do trabalho em determinado momento histórico do capitalismo, mais especificamente na sua fase monopolista, para responder interesses e necessidades que garantissem a reprodução social da ordem vigente. Assim, podemos afirmar que ela se configura e se recria no âmbito das relações entre o Estado e a sociedade, sendo fruto de determinantes macrossociais que estabelecem desafios e possibilidades ao exercício profissional.

Podemos observar que no conteúdo dos Códigos de Ética do Serviço Social brasileiro, o sigilo profissional aparece de forma relevante indicando concepções teórico-metodológicas, mas também ético-políticas, visto que a normativa profissional define as informações que devem ter caráter sigiloso, bem como as possibilidades de quebra do sigilo e os procedimentos para que o mesmo seja garantido. Uma análise preliminar dos Códigos de Ética de 1947 a 1993 indica que ora

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thauan_jps@hotmail.com

o sigilo aparece como dever, ora como direito, expressando alterações próprias do processo de amadurecimento do Serviço Social enquanto profissão. Importante destacar que tais aspectos são determinados pelo contexto sócio histórico de cada Código, bem como pela base teórico-metodológica e ético-política que lhes sustentavam e que fundamentam o atual Código de Ética Profissional (1993).

A partir dessa perspectiva, as reflexões sobre o trabalho do/a assistente social na atualidade exigem que voltemos a atenção para o atual momento histórico, observando as mudanças no padrão de acumulação e regulação social, nos marcos da mundialização e financeirização do capital, e a maneira como estes processos incidem no Brasil diante de sua inserção dependente na economia mundial. Sabe-se que este movimento vem provocando profundas mudanças na produção de bens e serviços, nas formas de organização e gestão do trabalho e na forma como os direitos sociais vêm sendo (ou não) garantidos (ANTUNES, 2006). Sabe-se ainda que essas metamorfoses envolvem, de modo mediato, o conjunto das relações sociais, incluindo o Serviço Social, visto que a profissão acompanha este movimento e dele recebe influências, ou seja, a profissão particulariza os determinantes histórico-universais.

> Ora, esse contexto altera a demanda de trabalho do Assistente Social, modifica o mercado de trabalho, altera os processos de trabalho e as condições em que se realizam, nos quais assistentes sociais ingressam enquanto profissionais assalariados. As relações de trabalho tendem a ser desregulamentadas e flexibilizadas. Verifica-se uma ampla retração dos recursos institucionais para acionar a defesa dos direitos e dos rateios de acessá-los. Enfim, tem-se um redimensionamento das condições do nosso exercício profissional, porque ele se efetiva pela mediação das condições do assalariamento (IAMAMOTO, 2012, p. 40).

BEHRING (2009) ao analisar as condições contemporâneas para o exercício profissional irá nos mostrar rebatimentos tanto no que se refere ao espaço físico, quanto no que diz respeito a uma tendência de redefinição do próprio trabalho profissional.

> Do ponto de vista físico, há toda sorte de dificuldades, no âmbito da implementação de políticas pobres para os pobres, focalizadas e residuais, considerando o (des)financiamento em curso e a concepção focalista em vigor. Assim, convive-se com salas sem condições de sigilo, móveis antigos, ausência de equipamentos e de condições de registro, falta de manutenção, material de consumo e de investimento em bens de capital e equipamentos. Ao lado disso, tem-se a tendência de redefinição do próprio trabalho profissional, reduzido ao plantão de emergência, à ambulância que tenta salvar as vítimas do ajuste e ao monitoramento da terceirização do trabalho desprofissionalizado, realizado junto aos usuários por ONGs e congêneres (p. 317).

Nesse cenário, as condições objetivas para o exercício profissional estão cada vez mais pautadas pela ampliação de serviços e demandas, mas sem a proporcional destinação de recursos materiais, financeiros e humanos necessários à manutenção da qualidade do que é prestado à população usuária. Essa realidade impacta, em grande medida, nas condições éticas e técnicas para o exercício profissional.

Realizar a crítica a este processo não seria possível sem assumir o compromisso de abordar a ética como centralidade. Os marcos estruturais e conjunturais brevemente apresentados são os entraves cruciais ao exercício profissional crítico, e revelam as contradições que constroem esta sociedade nas relações de produção. Portanto, é na produção das riquezas socialmente produzidas e na apropriação privada deste trabalho que se esconde o antagonismo gerador da questão social (IAMAMOTO, 2011).

Contudo, é também por esta via que identificamos as possibilidades de superação desta condição. A condição de superar a alienação suspende em seu cotidiano suas violentas amarras e propõe a ele, um novo modo de vida, ainda que não totalmente livre. É este movimento de suspensão da cotidianidade que propõe ao ser a sua existência como tal e os atributos a seu acesso irrestrito (HELLER, 2000). Tal reflexão sobre a vida cotidiana imprime a necessidade de refletir sobre a ética que, no exercício profissional, facilmente sucumbe ao alienante do cotidiano, que mascara as possibilidades de superação e reflexão deste conceito.

> O cotidiano é a vida de todos os dias e de todos os homens em qualquer época histórica que possamos analisar. Não existe vida humana sem o cotidiano e a cotidianidade. O cotidiano está presente em todas as esferas da vida do indivíduo [...] O cotidiano e a cotidianidade existem, penetram eternamente em todas as esferas da vida do homem. A história e o progresso transformam continuamente sua paisagem, mas não o exterminam (NETTO; CARVALHO, 2012, p. 24).
> Pelas características próprias do cotidiano – a espontaneidade, a imediaticidade, a superficialidade extensiva, dentre outras – ele é o espaço propício para a repetição acrítica. Contudo, isto não é uma regra. A depender da sociedade em que se insere o indivíduo pode ter maior ou menor possibilidade de reflexão crítica sobre as ações da vida cotidiana. E

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thauan_jps@hotmail.com

> mesmo em sociedades com grandes tendências à alienação, como a sociedade capitalista madura, é possível a existência de homens que consigam suspender o cotidiano (MATOS, 2013, p. 84-85).

As amplas relações só podem ser analisadas se entendidas na sua reprodução cotidiana, este movimento é histórico e deve ser entendido sobre esta sombra, que não oculta, mas amplia as possibilidades de compreensão das relações nesta sociedade. É aqui então, que a ética e o sigilo profissional tomam forma, pois colocados imediatamente no cotidiano sem as justas reflexões categóricas, não obtém o resultado que mais oferece elementos a análise: os marcos teóricos da garantia do direito do/a usuário/a e da própria resistência à violação do direito do/a profissional.

Com isto o sigilo profissional e o exercício profissional que a ele recorre, pode tomar duas formas: a primeira já sinalizada, que sucumbe à imediaticidade e o pragmatismo que aliena a prática e prejudica as reflexões, e a segunda que se ampara pelo processo histórico e imprime dialeticamente seus conceitos, assim oferecendo as diversas interpretações que colocam o ser social sob todos os aspectos da vida nesta sociedade. Esta segunda categoria é a que se alinha com os princípios éticos do Serviço Social.

Assim, a reflexão crítica do cotidiano somente pode ser realizada quando o indivíduo se eleva da sua singularidade, *suspende o seu cotidiano*. Por isso, é fundamental que se tenha nitidez dos princípios éticos e da base de sustentação teórica que está por trás de sua atuação profissional, podendo refletir criticamente sobre ela.

Neste caminho, concordamos que:

> O sigilo profissional é um dos aspectos mais polêmicos dos Códigos de Ética. Ele não envolve apenas o que é confiado ao profissional pelo usuário, é parte da ética profissional a preservação do usuário de todas as informações que lhe digam respeito, mesmo que elas não lhe tenham sido reveladas diretamente. (BARROCO; TERRA, 2012, p.91).

Por isso, nossas bases de estudos, apresentam-se aqui na busca pelo aprofundamento acerca do sigilo profissional diretamente articulado com a discussão da ética profissional. Sabemos que resguardar o sigilo profissional nos dias atuais tem sido um desafio, visto que nos deparamos cada vez mais com condições precárias de trabalho e vínculos empregatícios vulneráveis que acirram os processos de alienação e ameaçam não só o sigilo profissional, mas, sobretudo, a qualidade do serviço prestado a população usuária do Serviço Social.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Propiciar um estudo sobre o exercício profissional, particularizando o sigilo enquanto uma das dimensões da ética profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar uma análise profunda da normatização acerca do sigilo profissional no âmbito do Serviço Social;
- Apresentar uma análise crítica acerca do entendimento dos profissionais sobre o sigilo;
- Adensar a literatura no meio acadêmico articulando a ética e o sigilo profissional, explicitando um exercício profissional comprometido com o Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro.

METODOLOGIA

Como forma de desenvolver a pesquisa, apontamos que nosso “fio condutor” se dará por meio da apreensão da realidade social em suas relações de produção e reprodução da vida social. Diante do objeto de estudo, concordamos que é a estrutura e dinâmica deste que devem comandar os procedimentos do pesquisador (NETTO, 2009). Assim, e exatamente, porque o objeto não está dado, será a incorporação do método crítico-dialético que possibilitará o desvelamento do real, visto que a “realidade social não se dá a conhecer, a não ser pela reflexão demorada, reiterada e obstinada” (IANNI, 1986, p.3). “O método implica, pois, para Marx, numa determinada *posição* (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações” (NETTO, 2009, p. 689).

> O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável -, é apreender essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: *o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto*. (NETTO, 2009, p. 674).

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thauan_jps@hotmail.com

No movimento que vai do universal para o particular ou vice-versa; que vai da aparência para a essência, buscaremos na reconstrução do objeto de pesquisa, o rigoroso trato teórico na tradição marxista, por entender que este caminho é necessário tendo em vista que:

> o concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. As determinações são elementos constitutivos que compõem o objeto, elementos que se obtêm para concretizar a análise de um processo, elas expressam condição histórica e são resultados da ação prática dos homens. Nessa concepção, o mundo real é considerado como o mundo criado pelo homem: as coisas, as relações e os significados são produtos desse homem, o que significa afirmar que o mundo real é o mundo da práxis humana (MARX, 2008, p. 258 - 259).

O método, categoria central de construção de qualquer via de conhecimento científico, é pressuposto crucial dos sentidos atribuídos à pesquisa. É, ele, portanto, a forma planejada de aproximação do que deseja conhecer, ou seja, é ele a categoria que permite organicidade para se conhecer algo. Construindo na prática com sentidos criativos e éticos a unidade entre a capacidade de análise e a síntese teórica (IAMAMOTO, 2011).

Nesse sentido, é necessário se valer de instrumentos coerentes com os objetivos propostos: ***compreender as concepções dos/as assistentes sociais acerca do sigilo profissional.***

Dessa forma, apresentamos como proposta para o caminho metodológico ***a pesquisa bibliográfica*** - através da leitura e análise de material publicado em livros, artigos científicos, dissertações e teses acerca da temática abordada. A ***pesquisa documental*** que também possibilita a coleta de dados sobre o processo de normatização da ética e do sigilo, através da análise de documentos produzidos pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). E também a ***pesquisa de campo*** por meio de realizações de entrevistas que nos auxilia a identificar e analisar a concepção que profissionais de Serviço Social têm acerca do sigilo profissional.

RESULTADOS ESPERADOS

Deste modo, acreditamos que o acúmulo deste debate nos leva a compreensão conclusiva que salienta as inquietações referentes as determinações sociais que o sigilo profissional coloca sob o trabalho de assistentes sociais. É por esta razão que tratamos de resultados esperados diante de um campo de pesquisa pouco estudado no âmbito mais geral da ética e, sobretudo, da ética profissional no Serviço Social.

Espera-se com tal pretensão avançar na elaboração de estudos sobre o exercício profissional, particularizando o sigilo enquanto uma das dimensões da ética profissional. É necessário para isto trilhar determinados estudo sob a égide da análise da Teoria Social crítica de Marx. E com esta reflexão da totalidade espera-se alcançar uma análise sobre as normatizações acerca do sigilo profissional no âmbito do Serviço Social.

Esta busca pelas determinações que medeiam este objeto pode, conclusivamente, adensar a literatura no meio acadêmico evidenciando as viscerais relações entre a ética e o sigilo profissional, explicitando um exercício profissional comprometido com o Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro, alcançando uma análise da normatização acerca do sigilo profissional no âmbito do Serviço Social, contribuindo com uma análise crítica acerca do entendimento dos profissionais sobre o sigilo.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaios sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; 2006.

BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.4.).

BEHRING, Elaine Rosetti. Política social no contexto da crise capitalista. In: **Serviço Social:** direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS: 2009.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; NETTO, José Paulo. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 10° ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FORTI, Valéria. **Ética, Crime e Loucura:** reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thauan_jps@hotmail.com

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra: 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 11° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1ed ampliada. Brasília: CFESS, 2012.

IANNI, O. **A construção da categoria**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986. Mimeografado.

_____. **Contribuição à crítica da Economia Política**. Tradução de Florestan Fernandes. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MATOS, Maurílio Castro. **Serviço Social, Ética e Saúde:** reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

---

[1] Concordamos que a Ética deve ser *"entendida como modo de ser socialmente determinado – tem sua gênese no processo de autoconstrução do ser social" (BARROCO, 2010, p.65-66).*

[2] Ainda que o sigilo profissional seja um tema antigo no Serviço Social brasileiro, aparecendo já no primeiro Código de Ética Profissional dos/as Assistentes Sociais em 1947, podemos observar pouca produção teórica sobre o tema desde o processo de renovação do Serviço Social brasileiro.

[3] Ressaltamos aqui as Resoluções CFESS nº: 493/2006, que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do/a assistente social e nº 556/2009, que define os procedimentos para lacração do material técnico e material técnico sigiloso do Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: sigilo profissional, Serviço Social; Ética

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, thauan_jps@hotmail.com